Relatório

Culturas mais rentáveis e sustentáveis em explorações agrícolas portuguesas

cocampo

A propriedade intelectual presentes neste relatório pertence à Cocampo. A sua divulgação ou reprodução parcial ou total deve ser acompanhada de uma menção explícita à fonte, com indicação do link para a página oficial:: https://www.cocampo.com/pt/pt/

Este relatório tem caráter exclusivamente informativo e não constitui uma recomendação de investimento nem aconselhamento técnico, agronómico ou financeiro. As conclusões baseiam-se em fontes públicas e em análises gerais de mercado, podendo conter limitações ou imprecisões e variar em função das condições específicas de cada exploração, da sua localização, da disponibilidade de água e do modelo de gestão. A Cocampo não garante a rentabilidade das explorações analisadas nem assume responsabilidade por decisões tomadas com base neste relatório. Recomenda-se a realização de uma análise técnica e económica individualizada antes da tomada de qualquer decisão.

ÍNDICE

1. Introdução 2
   - 1.1. Objetivo do relatório 3
   - 1.2. Âmbito e culturas analisadas 4
   - 1.3. Metodologia e fontes estatísticas (INE, Eurostat, PAC) 5
2. Contexto agrícola de Portugal 6
   - 2.1. Clima, solo e condicionantes agronómicos 7
   - 2.2. Grandes regiões agrícolas 7
   - 2.3. Tendências recentes do sector agro 8
   - 2.4. Tendências do mercado de quintas rústicas em Portugal segundo a Cocampo 9
3. Culturas rentáveis e sustentáveis em Portugal 10
   - 3.1. Lenhosas de valor: olival, vinha e frutos secos 11
   - 3.2 Fruticultura e regadio de margem elevada: citrinos, frutos vermelhos e abacate 12
   - 3.3 Culturas extensivas e de diversificação 13
4. Modelos produtivos sustentáveis 14
   - 4.1. Sistemas agroflorestais e cortiça 15
   - 4.2. Agricultura regenerativa e tecnologia agrária 15
5. Comparação entre modelos de cultivo 16
   - 5.1. Rentabilidade, investimento inicial e prazos de retorno 17
   - 5.2. Água, risco climático e exigência técnica 18
   - 5.3. Orientação de mercado e estabilidade da procura 18
6. Enquadramento territorial das culturas 19
   - 6.1. Grandes zonas agrícolas e culturas dominantes 20
   - 6.2. Factores de localização que afectam a viabilidade 21
7. Conclusões práticas para investimento em quintas portuguesas 22
   - 7.1. Culturas mais atractivas por rentabilidade–sustentabilidade 23
8. Fontes (APA) 24

1. Introdução

Portugal está a consolidar-se como um mercado atractivo para o investimento em quintas rústicas e projectos profissionais. A melhoria das práticas sustentáveis, o impulso público à produção agrária, especialmente em cereais, e a adopção de tecnologia de gestão estão a transformar a forma de explorar a terra. Neste contexto, escolher bem o tipo de cultura é um factor essencial para assegurar rentabilidade e estabilidade.

Este relatório da Cocampo Portugal oferece uma visão prática das culturas mais rentáveis e sustentáveis em quintas portuguesas, orientada para proprietários, investidores e operadores que analisam como optimizar o uso produtivo do solo.

1.1. Objetivo do Relatório

O objectivo é identificar as culturas mais rentáveis e sustentáveis em quintas portuguesas, numa perspectiva de mercado e de gestão. Pretende-se fornecer critérios claros para orientar decisões de investimento, reconversão ou melhoria de explorações agrícolas.

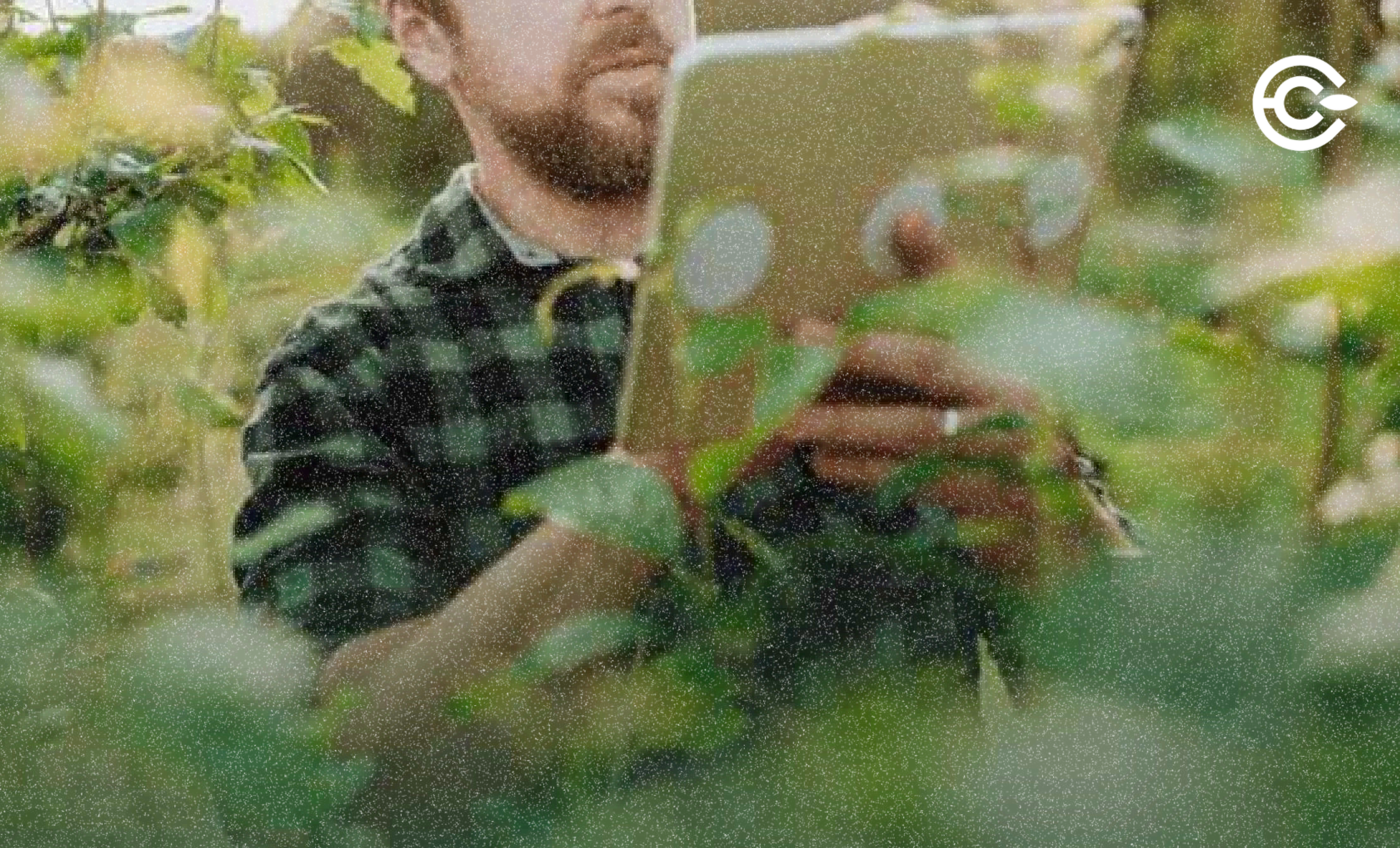
A análise compara diferentes tipos de culturas segundo o seu potencial de rendimento por hectare, estabilidade da procura, requisitos técnicos, adaptação climática e alinhamento com práticas sustentáveis. Não se propõem modelos financeiros fechados, mas sim referências úteis para priorizar alternativas produtivas.

1.2. Âmbito e Culturas Analisadas

O relatório centra-se em culturas agrícolas com implantação real ou potencial comprovado em Portugal e com viabilidade comercial. A abordagem é de exploração rústica produtiva orientada para o mercado.

São analisadas principalmente:

- Culturas lenhosas de valor, como olival, vinha e frutos secos.
- Culturas extensivas estratégicas, especialmente cereais, no contexto de política de reforço da produção nacional.
- Culturas industriais e de rotação, como oleaginosas e alternativas de diversificação.
- Culturas hortícolas e especializadas de maior margem em zonas com regadio e boa logística.
- Sistemas mistos com enfoque sustentável e regenerativo.



1.3. Metodologia e Fontes Estatísticas

O conteúdo foi elaborado combinando estatísticas oficiais, revisão de relatórios sectoriais e análise de tendências técnicas e de mercado.

Como base quantitativa, utilizam-se dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal e estatísticas agrárias europeias, com referência a superfícies cultivadas, rendimentos e estrutura das explorações. Consideram-se igualmente os enquadramentos de incentivos e apoios vinculados à Política Agrícola Comum, nomeadamente em matéria de sustentabilidade e boas práticas agrárias.

Como suporte qualitativo, foram revistas publicações técnicas sobre investimento em solo agrícola em Portugal, tendências de agricultura sustentável e regenerativa, análises de rentabilidade de culturas e conteúdos de plataformas tecnológicas de gestão agrária.

2. Contexto Agrícola de Portugal

2.1. Clima, Solo e Condicionantes Agronómicos

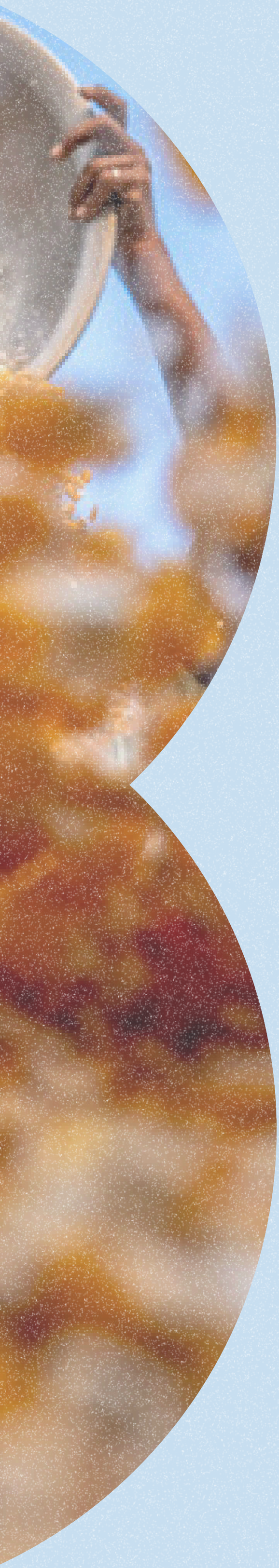
A agricultura em Portugal é profundamente influenciada pelo seu clima mediterrânico diverso e pelos solos variados. Grande parte do país apresenta verões quentes e secos e invernos amenos, o que favorece as culturas permanentes como oliveiras, vinhas e fruteiras, embora a disponibilidade de água condicione fortemente as decisões produtivas e a viabilidade dos regadios intensivos. O uso eficiente da água é um factor crítico, uma vez que a agricultura continua a ser um dos principais consumidores de recursos hídricos do país.

As condições edáficas são heterogéneas: enquanto algumas zonas apresentam solos mais profundos e férteis, aptos para culturas herbáceas e hortícolas, outras têm terrenos mais pobres e pedregosos, tradicionalmente utilizados para culturas lenhosas ou sistemas agroflorestais como o montado (associação de sobreiros e azinheiras).

2.2. Grandes Regiões Agrícolas

O território agrícola português organiza-se em grandes regiões com especializações produtivas bem definidas. O Norte e o Centro destacam-se pela presença de vinhas, hortícolas e culturas mistas de menor escala, com predominância de explorações familiares. O Alentejo representa a maior parte da superfície agrícola útil do país, com grandes extensões dedicadas ao olival, cereais, pastagens e culturas permanentes, beneficiando da expansão dos regadios, como o de Alqueva. O Algarve, com menor superfície cultivada, caracteriza-se por culturas de horta, citrinos e fruticultura com valor acrescentado, adaptadas ao seu clima e ao mercado local e internacional.

A estrutura das explorações tem vindo a mudar nos últimos anos: existem menos unidades agrícolas, mas de maior dimensão média, com tendência para a concentração de terras e para a especialização produtiva em culturas rentáveis e tecnificadas.



2.3 Tendências Recentes do Sector Agrícola

O sector agrícola português atravessa várias tendências-chave:

- Autossuficiência cerealífera e políticas públicas: Portugal promove estratégias para aumentar a produção nacional de cereais, reduzindo a dependência de importações e melhorando a gestão do solo e a produtividade agrária.
- Sustentabilidade e agricultura regenerativa: cresce o interesse por práticas sustentáveis que melhoram a saúde do solo, reduzem os factores de produção químicos e aumentam a resiliência climática, embora exijam investimento e apoio técnico.
- Diversificação de culturas de alto valor: culturas como o abacate, os frutos vermelhos ou os frutos secos captam atenção crescente devido ao seu potencial de mercado e às suas margens, apoiadas pela procura internacional e por nichos de produção biológica.
- Tecnologia e gestão agrária digital: a adopção de plataformas de gestão agrícola, sensores, dados e ferramentas de análise está a transformar a operação das quintas, melhorando a produtividade, a rastreabilidade e a eficiência dos recursos.

Em conjunto, estas tendências configuram um sector em transição, no qual a sustentabilidade ambiental, a eficiência produtiva e a orientação para o mercado são factores cada vez mais determinantes para proprietários e gestores de quintas rústicas em Portugal.

2.4 Tendências do mercado de quintas rústicas em Portugal segundo a Cocampo (dados 2025-2026)

A análise do portal Cocampo Portugal, baseada na sua plataforma de anúncios e na sua base de dados interna de operações em mercado (incluindo transações não publicadas na internet), confirma o dinamismo do mercado de propriedades rústicas com vocação produtiva, impulsionado pela procura conjunta de rentabilidade económica e sustentabilidade.

Em 2025 registou-se um crescimento de 72 % no volume de anúncios de explorações agrícolas face ao ano anterior, com uma concentração particularmente marcada no Algarve (aprox. 44,6 % do total), seguido do Norte (14,9 %), Centro (10,9 %) e Alentejo (6,8 %).

A oferta orienta-se crescentemente para quintas com forte potencial produtivo de alto valor: aproximadamente 48 % apresenta condições ideais para olival intensivo ou superintensivo, 18 % para vinha de qualidade, 15 % para frutos secos e um crescente 12 % para frutos vermelhos e abacate em zonas com regadio consolidado. Os sistemas agroflorestais e montado representam cerca de 25 % da oferta no Alentejo, especialmente valorizados pela sua capacidade de diversificação de rendimentos e pelo elevado componente ecológico.

A procura revela uma clara preferência pela segurança hídrica: as pesquisas de quintas com direitos de água ou regadio aumentaram 32 % em termos homólogos, ao passo que as consultas sobre projetos de frutos vermelhos, abacate e olival tecnificado cresceram acima dos 25 %. Os preços médios por hectare refletiram esta tendência de valorização, situando-se no Alentejo entre 18 000-35 000 €/ha para olival com rega e 8 000-15 000 €/ha em sequeiro com potencial de montado; no Algarve, os valores para fruticultura de regadio (citrinos, frutos vermelhos e abacate) oscilam entre 25 000-45 000 €/ha.

O perfil dos investidores diversifica-se: 65 % nacionais (agricultores profissionais e famílias) face a 35 % internacionais (empresas e particulares europeus e extraeuropeus), com especial interesse em projetos regenerativos e de escala média-grande. As propriedades com características sustentáveis (acesso a água, dimensão profissional e potencial regenerativo) apresentam uma rotação mais rápida, com um tempo médio em carteira 22 % inferior à média geral.

Estes dados posicionam a Cocampo como referência de inteligência de mercado e confirmam que a combinação de rentabilidade, sustentabilidade e segurança hídrica constitui o principal fator impulsionador do investimento em quintas portuguesas em 2025-2026.

3. Culturas Rentáveis e Sustentáveis em Portugal

Em Portugal, uma combinação de condições agroclimáticas e de procura do mercado global está a impulsionar a atenção para culturas que aliam elevado valor económico e potencial de sustentabilidade. Esta secção resume os grupos de culturas com melhores perspectivas para quintas produtivas, segundo critérios de rentabilidade, mercado e alinhamento com tendências sustentáveis.

3.1. Lenhosas de Valor: Olival, Vinha e Frutos Secos

Olival (azeite): o olival continua a ser uma das culturas com maior tradição e valor em Portugal, especialmente no Alentejo e noutras zonas mediterrânicas. A sua adaptação a climas quentes e secos torna-o numa opção rentável, com margens superiores às de muitas explorações hortícolas tradicionais quando integrado com tecnologias de cultivo modernas.

Os sistemas superintensivos de olival, embora exijam um investimento inicial mais elevado, aceleram a entrada em produção e reduzem os custos de colheita graças à mecanização, melhorando a competitividade nos mercados internacionais.

Vinha: a viticultura de qualidade ocupa um papel de destaque na agricultura portuguesa, com vinhos com denominações de origem que asseguram acesso a mercados premium. A especialização em castas para vinho de qualidade acrescenta valor para além da mera produção, mantendo a estabilidade dos preços.

Frutos secos (amendoeira, pistácio): culturas como a amendoeira têm demonstrado rentabilidades atractivas, especialmente em plantações intensivas que reduzem o tempo até à plena produção. O pistácio, embora menos tradicional, tem crescido como alternativa rentável em climas mediterrânicos, beneficiando de uma procura internacional elevada.

3.2. Fruticultura e Regadio de Margem Elevada: Citrinos, Frutos Vermelhos e Abacate

Citrinos: laranjas, tangerinas e limões mantêm uma tradição produtiva consolidada e mercados estáveis, tanto no consumo interno como para exportação. A profissionalização das plantações e a logística de exportação têm melhorado as suas margens, embora a pressão do mercado europeu exija eficiência produtiva.

Frutos Vermelhos (mirtilos, framboesas e morangos): estes pequenos frutos consolidaram-se como culturas de alto valor acrescentado em Portugal, com forte procura europeia e nichos de exportação. Regiões como o Alentejo e o Vale do Tejo adoptaram esta produção pela sua capacidade de gerar emprego e fluxo de mercado, especialmente quando orientada para frescos e produtos transformados (congelados, compotas).

Abacate: o abacate é um dos exemplos mais claros de cultura emergente de alto valor. A procura mundial e europeia por este fruto tropical mantém-se em crescimento, o que o torna numa aposta rentável para quintas com acesso a regadio e infraestrutura moderna. Em Portugal observam-se investimentos significativos para consolidar a produção local, o que sugere oportunidades crescentes nos próximos anos.

3.3. Culturas Extensivas e de Diversificação

Culturas extensivas clássicas (cereais, oleaginosas): embora nem sempre alcancem as margens das culturas especializadas ou permanentes, os cereais como o trigo e o milho continuam a ser pilares produtivos em certas regiões, especialmente quando combinados com estratégias de mercado e políticas públicas de autossuficiência. Portugal está a impulsionar a produção nacional de cereais para reduzir a dependência de importações, o que poderá favorecer a sua rentabilidade a médio prazo. Oleaginosas e rotações: culturas como o girassol e a colza podem integrar rotações rentáveis em sequeiro ou em situações de disponibilidade limitada de água, oferecendo flexibilidade produtiva e contribuindo para a gestão sustentável do solo quando integradas em ciclos de produção diversificados.

4. Modelos Produtivos Sustentáveis

4.1. Sistemas Agroflorestais e Cortiça

Portugal possui um dos modelos agroflorestais mais relevantes da Europa: o sistema de montado, baseado na combinação de arvoredo (azinheira e sobreiro), pastagens e aproveitamentos agrícolas ou pecuários. Trata-se de um modelo produtivo extensivo e multifuncional, especialmente presente no Alentejo, que permite gerar rendimentos diversificados e manter um elevado valor ecológico do território.

O sobreiro é a base da produção de cortiça, sector em que Portugal é líder mundial. A cortiça é um produto renovável, com extracções periódicas sem abate da árvore, o que permite ciclos longos de produção com baixo impacto ambiental. Estes sistemas contribuem para a conservação do solo, a biodiversidade e a captura de carbono, além de oferecerem resiliência face à seca e à variabilidade climática.

4.2. Agricultura Regenerativa e Tecnologia Agrária

A agricultura regenerativa está a ganhar peso como abordagem de gestão orientada para restaurar a fertilidade do solo, melhorar a retenção de água e reduzir a dependência de factores de produção químicos. Inclui práticas como coberturas vegetais, rotações, redução da mobilização e melhoria biológica do solo. A sua implementação pode exigir um investimento inicial relevante por hectare, mas visa melhorar a estabilidade produtiva a médio prazo.

Em paralelo, a tecnologia agrária e a agricultura de precisão como, por exemplo, sensores, análise de dados e controlo de rega, estão a facilitar uma produção mais eficiente e mensurável. Estas ferramentas permitem optimizar a água, a fertilização e as decisões de cultivo, reforçando a sustentabilidade económica e ambiental das quintas.

5. Comparação entre Modelos de Cultivo

A escolha do modelo de cultivo numa quinta portuguesa deve ser analisada de forma comparativa, não apenas pela margem potencial, mas também pelo investimento inicial, prazos de entrada em produção, dependência de água, risco climático e solidez de mercado. Com base nas fontes sectoriais consultadas, podem distinguir-se três grandes grupos com perfis distintos: lenhosas de valor, fruticultura intensiva de regadio e culturas extensivas ou de rotação.

5.1. Rentabilidade, Investimento Inicial e Prazos de Retorno

As culturas lenhosas de valor apresentam, em geral, boa rentabilidade por hectare em cenários de gestão profissional, mas exigem investimento inicial relevante e vários anos até à plena produção. Os modelos intensivos e superintensivos aceleram a obtenção de rendimento, à custa de maior capital inicial e tecnificação.

A série histórica mostra uma tendência de melhoria progressiva da rentabilidade nas culturas lenhosas de valor, com especial robustez no olival e nos frutos secos nos últimos anos. Esta evolução confirma o interesse crescente nestes modelos produtivos, especialmente em sistemas intensivos e tecnificados.

A fruticultura de margem elevada em regadio pode gerar receitas elevadas por hectare e retornos mais rápidos, mas com custos de implantação, infraestrutura e gestão superiores. São modelos mais sensíveis a erros técnicos e a custos operacionais.

As culturas extensivas e de rotação exigem menor investimento por hectare e são mais simples de implementar, mas a sua margem unitária tende a ser inferior. A sua rentabilidade depende mais da escala, dos custos e dos apoios públicos.

5.2. Água, Risco Climático e Exigência Técnica

A dependência de água é um dos principais factores de risco em Portugal. As culturas intensivas de regadio oferecem elevado valor, mas também uma grande exposição a restrições hídricas e a custos de rega. Exigem planeamento técnico, monitorização e tecnologia de gestão.

As lenhosas mediterrânicas, como a oliveira e a amendoeira, mostram melhor adaptação relativa ao stress hídrico do que outras culturas, especialmente em modelos bem concebidos. Ainda assim, os sistemas intensivos dependem igualmente de uma dotação de água estável para maximizar o rendimento.

Os modelos extensivos e determinados sistemas agroflorestais apresentam menor exigência técnica diária e maior tolerância climática, embora com um tecto de receitas por hectare mais reduzido. A agricultura regenerativa e as coberturas vegetais estão a posicionar-se como ferramentas para reduzir o risco de degradação do solo e de seca.

5.3. Orientação de Mercado e Estabilidade da Procura

As culturas orientadas para mercados internacionais de valor (azeite, vinho de qualidade, frutos secos, frutos vermelhos, abacate) beneficiam da procura global e da capacidade exportadora, mas estão mais expostas a ciclos de preços e à concorrência internacional. A diferenciação por qualidade, origem ou sustentabilidade melhora a sua estabilidade comercial.

As culturas básicas e extensivas, especialmente os cereais, dispõem de mercados mais amplos e profundos, com menor volatilidade de saída no mercado, embora com preços mais ajustados. Em Portugal, as políticas de reforço da autossuficiência podem apoiar a sua continuidade e a manutenção da superfície cultivada.

6. Enquadramento Territorial das Culturas

A viabilidade e a rentabilidade de cada cultura em Portugal dependem directamente do seu enquadramento territorial. As diferenças de clima, disponibilidade de água, dimensão média das quintas e estrutura produtiva regional condicionam os modelos agrícolas que melhor funcionam em cada zona. Com base nas fontes sectoriais e tecnológicas consultadas, observam-se padrões claros de especialização regional.

6.1. Grandes Zonas Agrícolas e Culturas Dominantes

De forma agregada, o território agrícola português pode ser lido em quatro grandes blocos produtivos:

Norte e Centro

Predomina a policultura, a viticultura e os sistemas mistos. São zonas com maior fragmentação da propriedade e explorações de menor dimensão média. Destacam-se a vinha de qualidade, a fruticultura, os hortícolas e as produções diversificadas, com crescente adopção de práticas sustentáveis e modelos de valor acrescentado.

Alentejo

É a principal região agrícola por superfície e a de maior escala média de exploração. Concentra olival, cereais, frutos secos e sistemas agroflorestais com azinheira e sobreiro. A expansão dos regadios e dos modelos intensivos impulsionou o olival moderno e a amendoeira, a par de produções extensivas estratégicas.

Algarve

Zona especializada em fruticultura de regadio e culturas de alto valor, com presença de citrinos, frutos vermelhos e abacates. O clima favorece produções precoces orientadas para o mercado de frescos, embora com forte dependência de recursos hídricos e de controlo técnico.

6.2. Factores de Localização que Afectam a Viabilidade

Para além da região, a viabilidade concreta de uma cultura depende de vários factores de localização:

Disponibilidade e segurança de água

É o factor mais determinante para as culturas intensivas e de margem elevada. A estabilidade da dotação de rega condiciona os frutos vermelhos, o abacate e os citrinos, e melhora igualmente o rendimento das lenhosas intensivas. A gestão eficiente da rega e a monitorização técnica são cada vez mais relevantes.

Condições de solo e adaptação da cultura

A compatibilidade entre o tipo de solo e a cultura influencia os custos, a produtividade e a sustentabilidade. As práticas regenerativas e de melhoria do solo estão a ganhar peso como forma de aumentar a resiliência e a estabilidade produtiva.

Escala da quinta e acesso à tecnologia

Os modelos intensivos e de alto valor tendem a exigir escala mínima, mecanização e gestão técnica apoiada em dados. As plataformas de gestão agrária e a agricultura de precisão facilitam a viabilidade destes modelos, especialmente em explorações profissionalizadas.

Acesso ao mercado e logística

A proximidade a centros de acondicionamento, exportação e distribuição favorece as culturas perecíveis e de alto valor. Os modelos orientados para a exportação exigem cadeias logísticas mais exigentes do que as culturas extensivas básicas.

7. Conclusões Práticas para Investimento em Quintas Portuguesas

A análise de tendências, modelos produtivos e enquadramento territorial mostra que o investimento agrícola em Portugal oferece oportunidades atractivas quando se combinam três critérios: orientação para culturas com mercado sólido, adaptação climática local e gestão técnica eficiente. Também seria necessário considerar o apoio institucional, nomeadamente o que o governo está a prestar a culturas como a do cereal. Não existe uma cultura universalmente óptima; a decisão deve ajustar-se ao tipo de quinta, à dotação de água, à escala e ao horizonte temporal do investidor.

7.1. Culturas Mais Atractivas por Rentabilidade-Sustentabilidade

As lenhosas mediterrânicas de valor (especialmente olival, vinha de qualidade e frutos secos) destacam-se pelo bom equilíbrio entre rentabilidade potencial, adaptação climática e estabilidade de mercado. São especialmente atractivas em quintas de dimensão média e grande, com enfoque profissional e horizonte de investimento a médio prazo.

A fruticultura intensiva de margem elevada (frutos vermelhos, abacate e citrinos especializados) pode oferecer retornos elevados por hectare, mas com maior exigência técnica, maior investimento inicial e maior dependência de água. São adequadas para projectos tecnificados, com controlo de rega e clara orientação comercial.

As culturas extensivas e de rotação, em particular cereais e oleaginosas, apresentam menor margem unitária, mas proporcionam estabilidade operacional, menor complexidade técnica e enquadramento em estratégias de diversificação e autossuficiência alimentar.

Os modelos agroflorestais e regenerativos aportam valor em horizontes longos, com menor intensidade de factores de produção, benefícios ecológicos e diversificação de rendimentos, sendo especialmente adequados em grandes superfícies e zonas de sequeiro.

8. Fontes (APA)

Investing in Agricultural Land in Portugal: Opportunities & Challenges. (s. f.). https://www.portugalproperty.com/news-blog/investing-in-agricultural-land-in-portugal-opportunities-challenges-2025

Farmonaut. (2025, 23 setembro). Agriculture Work in Portugal: Top 7 Sustainable Trends 2025. Farmonaut. https://farmonaut.com/europe/agriculture-work-in-portugal-top-7-sustainable-trends-2025

Redaccion. (2025, 12 dezembro). Portugal impulsa una estrategia nacional para aumentar la autosuficiencia en cereales - Mundo Agropecuario. Mundo Agropecuario. https://mundoagropecuario.com/portugal-impulsa-una-estrategia-nacional-para-aumentar-la-autosuficiencia-en-cereales/

Wisecrop. (s. f.). WisecROP - Gestão Agrícola Simplificada. https://wisecrop.com/

Team, R. (2024, 5 março). Top 10 de los Cultivos Más Rentables para Emprendedores Agrícolas en 2023 - RawData | Software 360o para. RawData. https://agrawdata.com/blog/cultivos-mas-rentables/

Díaz, N., Díaz, N., & Díaz, N. (2025, 31 julho). Regenerar la tierra, la tendencia en agricultura que requiere una inversión de hasta 5.000 euros por hectárea. Cinco Días. https://cincodias.elpais.com/extras/entorno/2025-07-31/regenerar-la-tierra-la-tendencia-en-agricultura-que-requiere-una-inversion-de-hasta-5000-euros-por-hectarea.html

WWOOF. (s. f.). https://wwoof.pt/es/

Statistics Portugal - Official web portal - Home page. (s. f.). https://www.ine.pt/

Instituto Nacional de Estatística. (2024). Estatísticas Agrícolas 2024. INE. https://www.ine.pt

Eurostat. (2024). Agriculture statistics at regional level. European Commission. https://ec.europa.eu/eurostat/web/agriculture

ICNF. (2019). Inventário Florestal Nacional Portugal Continental IFN6, 2015 — Relatório final. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. http://www2.icnf.pt/portal/florestas/ifn/ifn6

novobanco. (s. f.). Caracterização do setor agrícola em Portugal por Região | novobanco. Novobanco. https://www.novobanco.pt/empresas/solucoes-por-setor/agricultura/newsletters-agro/caracterizacao-do-setor-agricola-em-portugal-por-regiao

Agroportal. (2025, 19 novembro). Agroportal - a porta para a agricultura e o mundo rural. https://www.agroportal.pt/

Portugal. (2026, 26 janeiro). Agriculture And Rural Development. https://agriculture.ec.europa.eu/cap-my-country/cap-strategic-plans/portugal_en

Cultivos más rentables a corto plazo en 2025. (s. f.). https://www.isagri.es/blog/cultivos-rentables-a-corto-plazo

Design Web Córdoba & Design Web Córdoba. (2025, 4 julho). Portugal y el auge de los berries. Econatur. https://econatur.net/agricultura/portugal-y-el-auge-de-los-berries/

Crece el consumo mundial de aguacate y su producción en la Península Ibérica. (s. f.). Interempresas. https://www.interempresas.net/Grandes-cultivos/601297-Crece-el-consumo-mundial-de-aguacate-y-su-produccion-en-la-peninsula-iberica.html

Simón, P. M., Simón, P. M., & Simón, P. M. (2025, 9 dezembro). El Santander participa en una financiación de 66 millones de euros para crear el rey europeo de los aguacates. Cinco Días. https://cincodias.elpais.com/companias/2025-12-09/el-santander-participa-en-una-financiacion-de-66-millones-de-euros-para-crear-el-rey-europeo-de-los-aguacates.html

EUFORGEN. (2024). Quercus suber — Cork oak. European Forest Genetic Resources Programme. https://www.euforgen.org/species/quercus-suber

FAOSTAT. (s. f.). https://www.fao.org/faostat/es/#data/QCL

cocampo

Comprem terra,
porque não se fabrica mais.